

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

O orçamento

Foi já publicado o orçamento para o ano de 1936, que apresenta o saldo de 1.925 contos, o que, segundo a opinião do sr. dr. Salazar, significa apenas que aquele se encontra equilibrado.

O relatório que precede o orçamento é digno de leitura cuidada. Todo ele é uma crítica à nossa situação interna, às consequências da política seguida pelo Estado Novo em materia de finanças e também à situação externa. Transcrevemos as palavras com que esse relatório termina:

«Fecha-se este orçamento e são escritas estas palavras no limiar do novo ano de 1936. Todas as previsões feitas e todos os planos de realização se baseiam na dupla suposição da ordem interna e da paz internacional: a primeira está em grande parte confiada à boa vontade dos portugueses; a segunda confiada, mais difícil e precária, à boa vontade do mundo.

Nenhum homem do Governo que pese as circunstancias do momento pode deixar de sentir-se apreensivo, tantas e tantas condições adversas surgem de todos os lados á marcha pacífica dos Estados e à normalização e progresso das economias nacionais. Mas, por maiores que sejam as preocupações, ninguém tem o direito ao desalento, antes a todos se impõe o dever de trabalhar e lutar mais e mais por que a todas as nações se estenda a paz e a todos os lares possa ser assegurado pelo trabalho ao menos o pão de cada dia».

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a farmácia Montes-Pio Artístico.

Campanha de Auxílio aos

Pobres no Inverno

Esta campanha altruista de que já fizemos menção no nosso último número, ficou em Tavira, a convite do sr. Governador Civil do Distrito, constituída pelos srs. Prior Antonio Rodrigues, José Antonio de Jesus e Manuel Antonio Pereira.

A Comissão tem trabalhado activamente na organização do cadastro dos necessitados do concelho, tendo já enviado ao Ex.^{mo} Governador Civil, a nota respectiva, a fim de, no mais curto espaço de tempo, poder exercer a sua acção benéfica.

Dentro de pouco tempo e graças ao Estado Novo aqueles que, no gélido Inverno andam á mingua a tiritar de frio, passarão a ter um pouco mais de conforto e bem-estar.

O sr. José Antonio de Jesus, na nota que enviou ao Ex.^{mo} sr. Governador Civil, fez sentir que para os pobres sem abrigo podia com pouca despesa ser utilizado o albergue da Misericórdia.

Além, dos pobres do concelho, não teve em esquecimento os da vizinha povoação de Santa Luzia que, na época do Inverno em que os ganhos escasseiam lutam com bastantes necessidades.

Visado pela Delegação de Censura

Casas da Metrópole nas Colónias

PELO decreto n.º 24.445, de 5 de Janeiro do ano findo, foram criadas as casas da Metrópole em Luanda e Lourenço Marques, e a casa do Ultramar, em Lisboa, com uma delegação no Porto.

Acabam de se instalar as casas de Luanda e de Lourenço Marques.

São suas atribuições:

a) Fazer a propaganda dos produtos portugueses nas colónias ou na Metrópole com o objectivo de alargar e melhorar o seu mercado.

b) Estudar as características especiais dos mercados colonial e metropolitano para melhor adaptação da produção portuguesa ás suas exigências e necessidades.

c) Informar os organismos interessados (comerciantes, industriais, associações e corporações) e os governos sobre a acção que fôrem desenvolvendo, as características dos mercados e as possibilidades da colocação de produtos em cada momento.

d) Prestar procuradoria e agência comerciais aos organismos colectivos que as solicitarem, aos comerciantes e industriais portugueses ou estabelecidos em Portugal ao Estado;

e) Organizar pequenas exposições de produtos nacionais nas localidades e ocasiões em que convenha fazê-lo ou concorrer ás que outros organizem; organizar feiras nas colónias para a venda de géneros portugueses e indigenas;

f) Facilitar por todas as formas a colocação dos produtos da agricultura e de industria nacionais nos mercados, intervindo junto dos organismos oficiais para que todas as possíveis facilidades sejam dadas á expansão do comércio português;

g) Organizar missões comerciais de estudo e propaganda dentro da própria colónia ou ás colónias mais proximas;

h) Estudar as condições dos mercados nas colónias estrangeiras vizinhas, procurando fazer n'elas a propaganda dos produtos portugueses, de acôrdo com os consules respectivos;

i) Fazer nos jornais locais e por meio de folhetos, cartazes, conferências ou outros meios de propaganda do esforço presente de ressurgimento nacional, procurando alargar o interesse pelo movimento intelectual metropolitano feito com sentido nacionalista e pelo livro e pelo jornal portugueses;

j) Actuar junto da mocidade escolar para lhe fazer conhecer e amar Portugal nas suas belezas, na sua historia, nos seus valores maiores e intelectuais, no seu esforço presente;

A sua acção animada pelo espirito nacionalista dos seus dirigentes e funcionários, como é proprio das instituições do actual regime, será tanto mais eficaz quanto tenha o apoio de todos os portugueses que pelas suas condições profissionais tenham ao seu alcance colaborar para o engrandecimento do império.

Do seu programa de realizações imediatas portuguesas que nos mercados coloniais podem e devem ter largo consumo e compensador lucro.

Para isso deverão os exportadores enviar para ali mostruários, o mais completo possível, dos artigos com que desejam concorrer a esse vasto e muito abandonado campo de acção.

Dada unidade ás divergentes orientações políticas economicas e financeiras das colonias pela publicação do Acto Colonial, obra genial do grande estadista, dr. Oliveira Salazar que encontrou no dr. Armindo Monteiro, por êle escolhido para ministro das Colónias, um atilado administrador colonial, e a seguinte orientação do actual ministro, dr. José Bossa, a instalação das casas da Metrópole nas nossas duas maiores colonias, é dum alcance verdadeiramente transcendente.

Só quem tem muitos anos mourejado por êsses distantes territórios pátrios pode dar todo o valor a esta obra.

O comerciante português, a quem mais se deve que ao próprio exercíto a ocupação dos territórios coloniais, porque foi quasi sempre o comerciante que levou atraz de si as tropas ocupadoras, tem sempre demonstrado o maior patriotismo mas o seu trabalho tem sido pouco orientado e auxiliado pelos governos da Nação.

O esforço dos colonos portugueses está pouco conhecido e, por isso, insufficientemente apreciado.

Os governos tem geralmente orientado mal o problema da colonisação, promovendo, umas vezes, a emigração tumultuosa, sem que previamente tenha havido a preparação nas colónias para aproveitamento dos colonos, do que tem resultado o desespero e a morte de muitos que para lá têm ido enganados; outras, dando-lhes subsídios e utensílios nos primeiros tempos, abandonam-os depois á sua sorte, experiências que têm falhado na maioria dos casos, por não poderem tais colonos sem experiência tirar resultado dessa protecção inicial.

Em Colónias antigas, como as nossas, o verdadeiro caminho para o desenvolvimento da colonisação é o auxilio aos colonos que já estão fixados e experimentados, porque, com o progresso destes, vem a necessidade do aumento do seu numero, segundo a gradual prosperidade que se vá dando. Assim os nossos colonos serão um auxilio para os antigos.

Enviando-os ás cegas, dá em resultado o agravamento dos que já se tinham conseguido equilibrar economicamente, tendo que os amparar e subscrever para a sua repatriação.

As casas da Metrópole nas Colónias em entendimento com a casa das Colónias na Metrópole, contribuirão de forma eficaz para o desenvolvimento da colonisação metódica, defendendo os interesses conjugados das Colónias e da Metrópole.

Armando Campos Palermo

ÉCOS E NOTÍCIAS

«10 minutos de palavras»

Com este titulo, realizou ha dias uma palestra na Emissora Nacional, o Sr. Engenheiro Cancela de Abreu, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, de Lisboa, admirável sob qualquer aspecto, mas em especial pelo bom senso pratico de que estava recheada.

As suas criticas aos portugueses de má-vontade são primorosas e verdadeiras. Toda a palestra é um repositório de conselhos e de principios de orientação para a marcha das comissões da União Nacional. Não resistimos a transcrever duas frases.

«Portugueses de má-vontade que não aceitam a disciplina da União Nacional porque não querem usar coleira (a expressão é deles), embora a história nos ensine que se resignam facilmente á acção do chicote de nove rabos (esta expressão é minha)».

«Prêguemos a Verdade salutar e a confiança fortalecedora. Guerra ao derrotismo, gloria ao optimismo—que o Portugal dos nossos dias é bom estímulo para tal divisa».

Sapaes de Castro Marim

Chega-nos a informação de que pararam as obras que se estavam a realizar nestes sapaes. Ahamos o caso extraordinário e chamamos para ele a atenção das entidades competentes. No momento de crise de trabalho que atravessamos, é extraordinário que se vá agravar a paralisação de trabalhos publicos que foram iniciados exactamente para a debelar. Os trabalhadores da região que esperavam ganhar ali o sustento para si e para os seus durante algumas semanas, encontraram-se defraudados assim dessa esperança, o que para eles significa o aparecimento da fome em suas casas.

Pedimos encarecidamente, repetimos, ás autoridades a quem estes trabalhos estão adstritos, uma rapida solução de semelhante assunto.

Horário de trabalho

Como dissemos no nosso ultimo numero, fomos informados de que estiveram nesta cidade os fiscaes do Horário do Trabalho.

Talvez fôsse bom que as suas visitas fossem mais assiduas para pôr termo a alguns abusos que apesar-de tudo ainda se cometem.

Baile de beneficência

Realiza-se na noite de hoje um baile de caridade nas salas do Tavira Ginásio Club, cuja receita se destina á compra de um aparelho Raios X para o nosso Hospital.

E' de tal modo simpática esta lembrança que desnecessario se torna enaltece-la. E' urgente que Tavira possua tão grande melhoramento que virá beneficiar todas as classes.

E' digna de menção a direcção do Tavira Ginásio Club que gentilmente cedeu as suas salas a uma comissão de sócios, a qual está empenhada em organizar com todo o brilho tão altruistica festa.

E' justo, pois, que todos os convidados contribuam na medida das possibilidades para abrilhantar esta bela iniciativa, honrando com a sua presença tão prometedora festa.

Notas á margem

As Casas do Povo

As Casas do Povo são como dissemos algures uma criação sui-generis do Corporativismo Português. Não evidentemente pelos seus principios, nem pela sua instenção, mas pela forma porque a procuram realizar.

As maiores autoridades corporativistas estrangeiras não escondem perante elas a sua admiração e antes pelo contrario, não exitam em render-lhe os maiores elogios.

O próprio Mussolini abriu uma excepção ao seu orgulho de condutor da Itália para dizer quanto admirava a ideia das Casas do Povo e com que interesse aguardava os seus resultados.

Por isto tudo podemos avaliar quantos olhos não estarão por esse mundo fora fitos na experiência portuguesa das Casas do Povo.

Este facto só por si seria suficiente para nos convencer das nossas responsabilidades nesse ponto, se acaso o interesse social das Casas do Povo ou seja o fim que atravez delas se procura, não fôsse muito mais importante e ponderoso do que todas as considerações de brio nacional.

Com efeito nas Casas do Povo está o objectivo magnifico da paz e da prosperidade dos campos. São êles contra tudo o que se possa pensar o manancial permanente da vida da Pátria e que representam só por si sem atender a outras circunstancias que ainda os tornam mais fundamentais para a vida da Nação, sete oitavas partes da população portuguesa.

Ninguém pode esperar o progresso da Nação sem primeiro haver condicionado o progresso das populações rurais, promovendo a melhoria das suas circunstancias materiais, a sua educação e a elevação do seu nivel social.

Ora são exactamente êstes os fins que se propõem as Casas do Povo.

Obra pequenina ao caso particular de cada freguesia, ela é verdadeiramente grande e transcendentemente quando considerada no seu conjunto.

As Casas do Povo são assim neste momento uma das condições do resgate português.

Que o compreendam, compreendendo as responsabilidade que atravez delas lhes cabem, todos os portugueses amigos de Portugal.

A. M.

FOOT-BALL

Realiza-se amanhã, dia de Reis, no campo de jogos do Tavira Ginásio Club, um desafio de foot ball entre um mixto do Luzitano Foot-Ball Club e o onze do Tavira Ginásio Club, grupo que ultimamente demonstrou aos tavirenses possuir apreciavel conjunto.

A receita destina-se a auxiliar o Azilo Distrital, motivo porque estamos certos que todos compreendendo tão simpático fim, acolherão benevolmente as meninas asiladas na venda dos bilhetes.

Em Defesa da Família

Os jornais, revistas e tratados estrangeiros e os especialistas intelectuais viajados teem procurado introduzir entre nós os meios e os processos usados lá fóra, Não nos parece legítimo, na crise que atravessámos, um decalque, uma cópia mais ou menos conforme a esses processos no capitulo da assistência, social, técnica, médica e operatória. O Lár Português é especificamente rico de amável recato para dispensar os métodos háuridos nas sociedades a respeito das quais nada temos a aprender; e, o que nos pode vir de fóra não é melhor, nem mais puro, nem mais interessante, nem mais digno que o puríssimo método português.

E' costume, lá fóra, cada pôvo evidenciár-se pela especificação de seus métodos de trabalho e de especialização; e por isso não vêmos maior razão para que os portugueses não resolvam os seus casos por métodos e princípios legitimamente portugueses ou colhendo dos muitos êrros cometidos por êsse mundo fóra o melhor ensinamento para os evitar. E', nesta ordem integral de ideias que o D.º 25936, publicado no Diário do Governô de 12 de Outubro corrente, procura solucionar o preconceito bastardo da intervenção directa do Estado nos casos variados de assistência.

E' difícil dizer mais que o relatório que procede o referido decreto. Afigura-se-nos mesmo difícil dizer tanto. E' por isso, que remetemos todos os interessados para êsse molde de patriotismo nacional. E' o Decreto-lei baseado nos traços inapagáveis da Constituição em seus princípios da defeza da familia como seio da maternidade e núcleo donde promana o homem de amanhã, o expoente da raça, o que tem de a representar sem vergonha nem abatimento moral. Como particular é o génio português, particular se torna erguer a raça às culminâncias históricas que aos portugueses competem por processo naturalmente nacional.

Não é, de facto, separando a Família com internamentos fóra do Lár Português que a moral social da Família Portuguesa progredirá e atingirá o plano que lhe está reservado como modelo da Nação. As normas seguidas na assistência pública com isolamento dos pacientes fóra da Família acarreta os mais desafos-

rados estados de dessoramento familiar, por meio do qual a mãe é desterrada dos carinhos dos seus e êstes vegetam sem o amparo do amôr materno. Instituição alguma pôde substituir o amparo, o carinho, o amôr de mãe da familia. Tantas vezes a ausência da mãe se pronuncia, em casos de maternidade, são tantos perigos que os filhos suportam sem condições de resistência; e, outras tantas vezes que o chefe de familia é tentado no seu fóro mais íntimo pela introdução de pessoas estranhas a seu lar. Não poucas vezes a ausência da mãe promove a desagregação da Família; e, a ausente ao regressar a casa encontra o seu lugar ocupado. A assistência como sistema generalizado a todos os casos tem destas anomalias que o Decreto-lei pretende evitar promovendo o maior amparo à Família dentro da Família.

E' evidente que o espirito do legislador não nega o valor da Assistência fóra da Família nos casos mesológicos que exijam esse tratamento. Antes pelo contrário estimula as autarquias locais, as Casas do Povo, as Misericórdias a melhorar os actuais recursos e os meios de que já dispõem sem que, contudo, estas instituições percam nunca de vista o pernicioso fructo que acarreta ao Lár Português a saída de qualquer de seus membros para um meio diferente, por melhor apetrechado que se nos afigure, não só pela reacção que possa sofrer como pelos exemplos e descuidos que possa ter presenciado.

Pelo referido Decreto-lei fica oficialmente instituido o Lár Português, como organização nacional. A direcção deste organismo pertence ao Presidente do Conselho, Ministro do Interior, Ministro da Justiça, Ministro da Instrução Pública e ao Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social.

O mesmo Decreto-lei prevê para já executar, dentro do Orçamento o auxílio legal, para o que autoriza as transferências das verbas precisas para tal fim.

Os efeitos morais e materiais da mencionada Lei far-se-ão sentir como estímulo benéfico, desde que as autarquias locais e as instituições particulares compreendam o seu papel e o alto valor e a dedicação que ao Estado Novo merece o culto da Família.

Instantâneos

O horror do genro à sogra e vice-versa é mundial.

Os índios da Califórnia, os canibais das Antilhas e os arcanos da América estavam proibidos não só de falar mas de olhar para as mães das mulheres.

Ainda hoje no Novo México, no Arizona o genro nunca fala à sogra; em Ninahasa nem sequer é permitido ao genro falar na sogra e se alguma vez profere, por um «lapsus linguae», o seu nome, cospe três vezes no chão e diz «enganei-me»; os cafres não vivem na mesma cabana que os pais das esposas; nalgumas regiões da China em Borneo e nas ilhas de Figi, depois do dia do casamento, o genro não volta a ver a sogra, e, se, por acaso, a encontra, volta a cara.

E' caso para se dizer: Vae so-cris!...

Amar é pactuar com a dor.

Mle. de l'Espinasse

Sem comentários...

Interrogando sobre o conceito de Mulher, um aluno de Magistério definiu-a: «A mulher é uma bússula que guia o homem na sua longa peregrinação pela vida».

Amim só me tem desorientado...

Há dias vi num «café» uma portuguesa, bem portuguesa, «armada» em ingleza, de perna cruzada, a fumar como uma chaminé, e a tomar «whisky and soda».

Há com cada uma!...

A moda é sempre exagerada. Antigamente, na velha Grécia e na vetusta Roma, as mulheres, não se contentando com as sobancelhas que tinham, como sinal de distinção e elegância, cobriam o espaço que as separava com tinta, de modo a parecer uma linha continua.

Hoje está reduzida a sobrançella a um, quasi invisível, fio delgado que alteia o olhar.

Paul Bourget, o profundo psicólogo do «Divórcio» acerca das mulheres e do jôgo escreveu:

«Há várias razões para que as mulheres amem o jôgo. E' intensa a tentação de tentar a fortuna, de saborear as inexgotáveis surpresas da desforra. As mulheres, a quem é agradável tudo quanto é teatral, apaixonam-se pelos inesperados êxitos e fracassos que o jôgo lhes reserva».

Como o ler isto me faz lembrar certa menina, apaixonada pela rolêta, na Rocha!...

Faro, Dezembro de 1935

Edric

Teatro Popular

Hoje apresenta-se um filme que, em Portugal, supomos ter a sua estreia no nosso cinema. Trata-se duma encantadora película em 7 partes com o titulo: *Mulheres tomem cautela*. E' uma produção engraçada e sentimental que deve ser vista principalmente pelas Senhoras porque lhes deve interessar.

Completa o programa o drama em 8 partes: *A noite é nossa*, uma obra romantica que tem por protagonistas uma democratica rainha e um plebeu, dois corações em que reina o amor.

A noite é nossa é um filme que só pelo soberbo desempenho de Claudet Colberte, que domina toda a cena, se pode recomendar e vale a pena vêr.

Quinta-feira—*A Lagartixa* em 9 partes. Graciosa peça que entre nós deu grande nome, pelo papel que criou, a nossa saudosa actriz de recursos sem limite *Angela Pinto*.

E' *Florelle* que neste filme e no seu lugar, em estupenda interpretação, dá grande relevo a

Diogo de Mendonça Corte Real

A proposito do artigo que publicámos no passado numero sobre o grande ministro de D. João V, recebemos a carta que abaixo inserimos.

Sr. Director

Leitor assiduo do seu jornal, entre as varias secções de que ele se compõe ha uma que leio sempre com muito agrado, apesar de não ser tavirense. Refiro-me aos «Ecos do Passado», onde só tenho visto artigos assinados pelo sr. Damião de Vasconcelos, calculando assim que essa secção é pertença e muito justamente, desse seu colaborador.

O ultimo artigo nella publicado refere-se ao celebre secretario de estado d'El-Rei D. João V, que, até aquella data, sempre ouvira considerar como tendo nascido em Tavira. Li o dito artigo varias vezes para me certificar bem das razões que assistiam ao articulista para não ser dessa opinião e francamente fiquei um pouco embasbacado. Com certeza que o sr. D. de V. não leu com atenção o que transcreveu. E' mesmo essa a desculpa que tem. Baseou-se demasiadamente na autoridade de Ataíde de Oliveira e não fez reparo á contradição flagrante que existe entre as conclusões e as proposições. Verdade seja que A. de O. era padre e, apesar disso, não soube ler uma certidão de batismo! Porque tudo se resume a ler uma certidão de batismo, mas como deve ser lida.

Para melhor compreensão transcrevo a certidão de batismo de Diogo de Mendonça Corte Real, inserta no tal artigo, e, portanto, na Monografia de Olhão, de A. de O.

«Diogo. Aos quinze dias do mez de março de 1646, de licença do Reverendissimo Vigario Geral, baptisei Diogo, filho de Pedro Mendonça e de Dona Maria, sua mulher, moradores na cidade de Tavira, e ora Constantes n'esta freguesia; foi madrinha Gracia de Sousa, mulher de Lourenço Travassos de Carvalho, capitão-governador da Fortaleza da Barra de Tavira.

E por ser verdade o fiz e assinei como a madrinha. O padre João Matias Gracia de Sousa.»

Primeiro—Os Paes do neófito eram moradores, isto é, residiam em Tavira.

Segundo—A expressão ora

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

26-12-1895

Acto caritativo—A Ex.ª Sr.ª D. Lime Bendrão, israelita que por algum tempo residiu nesta cidade, tendo por razões da sua vida particular de ausentar-se desta cidade mandou para a nossa redacção a quantia de 20000 mil reis para ser distribuida pelos pobres mais necessitados.

Juntas de Paróquia—Realizou-se no dia 22 do corrente, a eleição para as Juntas de Paróquia ficando eleitos nas duas freguesias de Tavira os seguintes cavalheiros:

Santa Maria—José João do Carmo Vieira, José António da Silva, Joaquim Fernandes de Avelar, António do Nascimento Costa.

S. Tiago—José Francisco Neves Romeira, José António de Oliveira, Justino Augusto Ferreira, José Pedro Fernandes.

(Do Jornal de Anúncios).

historia desopilante que se desenrola em época encantadora.

Alem desta excelente realisação de Alexandre Korda será tambem exibida a empolgante comedia de imprevistas aventuras em 6 partes: *Ladrões de Diamantes*, produção de argumento inédito e de interpretação primorosa.

constantes nesta freguesia significa que se encontravam acidentalmente em Moncarapacho.

Terceiro—A prova do que affirmo é tirada da propria certidão, pois que dela consta que o batismo se realisou com licença do Reverendo Vigario Geral, o que não era necessario se os Paes fossem moradores na freguesia de Moncarapacho. E, para mais, o padre que fes o batismo assina sósinho, o que não aconteceria se não fosse ele o paroco da referida freguesia; esta certidão teria sido assinada tambem pelo paroco colado de Moncarapacho, no caso de o padre João Matias Gracia de Sousa não ser o paroco daquela freguesia.

Parece-me que fica desfeita a tentativa de quererem tirar a linda cidade do Séqua a honra de ter sido o berço desse grande estadista português do século XVIII e, repito, apenas com uma leitura cuidada do único documento em que se baseavam os que assim pensavam. Porque, supponho, depois desta explicação não restarão duvidas algumas acerca da terra onde nasceu Diogo de Mendonça Corte Real.

E já agora uma tentativa de explicação para o facto do batismo se ter realisado em Moncarapacho. Não poderemos encontrá-la na equaldade de apelidos do paroco ministrou o sacramento e da madrinha!

Quanto ao resto do artigo muito mais haveria a dizer mas não merece a pena massar os leitores com isso, tanto mais que tudo se relaciona com a dita certidão e, demonstrado fica acima, quão errada era a interpretação que A. de O. lhe dera.

E quanto ás opiniões que lá vêm, são apenas opiniões e mais nada. Em assumptos destes, o que vale são os documentos. E esses estão pela sua linda terra, sr. Director, a quem felicito por esse facto.

De V. etc.

Constante Leitor

Informações

Foi creada em Faro a delegação do Gremio dos Industriais de Transportes em Automovel, que ficou a cargo do Sr. Antonio Evaristo dos Santos, industrial naquela cidade.

Por decreto n.º 26.080, de 22 do mês findo publicado no «Diário do Governô», foi facultada aos automobilistas a saída temporária pelas fronteiras por prazos que vão de 30 a 180 dias, sem os incomodos exigidos até agora.

Foi autorisado o pagamento de todas as despesas a efectuar com o prosseguimento das campanhas profiláticas contra a tuberculose no gado bovino e leiteiro e contra o carbunculo e doenças rubras, para o que foi concedida á Intendencia de Pecuaria deste distrito a quantia de 10 contos.

Pela reforma dos serviços judiciais publicada no Diário do Governô, as comarcas do nosso distrito ficaram assim classificadas: de 2.ª classe as de Faro, Lagos, Silves, Loulé e Olhão e de 3.ª classe, as de Tavira, Portimão e Vila Real de Santo Antonio.

A administração dos correios da Alemanha, proibiu a remessa de notas do Banco Reich, remembank e outros particulares do estrangeiro para a Alemanha, quando não sejam acompanhadas de uma ordem de credito a favor de um estrangeiro residente naquele País.

O Espectaculo da Emissora Nacional

Sem aquela propaganda que julgavamos necessária realizouse em Faro, no Teatro Lethes, no dia 27 de Dezembro findo, o espectáculo regional destinado a ser radiofundido pela Emissora Nacional.

Como algarvios, não podemos deixar de lamentar a maneira como tal espectáculo foi organizado.

Se o seu fim era fazer ouvir através do microfone, não só ao Paiz inteiro como nalguns pontos do estrangeiro—a poesia, os descantes e bailados deste povo cheio de vida e alegria, parece-nos que para tal fim, seria aconselhável endereçar-se convites a todas as localidades da Provincia.

Pode dizer-se que foi um espectáculo dado em nome do Algarve, sem que ele disso tivesse conhecimento.

Não é com o Batacão e o grupo de maritimos da Armação de Pera, que se representa esta encantadora terra.

Muitas localidades há, que poderiam ter contribuido, belamente, para o brilho dessa emissão radiofónica.

Lagos com os seus grupos co-

MOURA DINIZ
ADVOCADO
Trav.ª Zacarias Guerreiro - 10
(Largo da Palmeira)
TAVIRA

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

raís e cenicos, Tavira, com o seu Orleão e os seus grupos cenicos e a sua Banda Municipal, Olhão, Vila Real, etc., se, para tal fim, tivessem sido convidadas, certo teriam contribuido nessa noite de festa algarvia com a sua quota parte.

E' pena que os organizadores da festa por falta de tempo ou de alvitre, não tivessem procurado na noite de 27 dar ao mundo radiófilo uma nota mais viva, mais esplendorosa e mais verdadeira, das belezas deste rincão de amendoeiras em flor.

Se mais alguma vez, se vier a repetir, um ensejo idêntico, é aconselhável tomar-se melhores precauções.

Pela Cidade

Com grande entusiasmo está decorrendo um torneio de ping-pong, inter-sócios do Tavira Ginásio Club.

Tai como noticiamos realizaram-se com grande brilhantismo os bailes do *Fim do Ano*, no Grémio Tavirense e Club Recreativo Tavirense, tendo ambos terminado a altas horas da madrugada.

Em Assembleia Geral de 2 do corrente, foram eleitos os corpos gerentes para o corrente ano da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral—Presidente, João Estevão Batista Pires; Vice-Presidente, Silvério dos Reis B. Capela; 1.º Secretário, Luiz Filipe Monteiro Santos; 2.º Secretário, Anibal Galhardo Palmeira.

Direcção—Presidente, Jorge da Cruz Drago; Vice-Presidente, José Pedro Xavier; 1.º Secretário, João José Pereira; 2.º Secretário, Bebiano Antonio Marçal; Tesoureiro, Manuel José Lopes.

Conselho Fiscal—Presidente, José Anibal Palma e Silva; Secretário, Bernardino Padinha Diniz; Relator, José Rodrigues Horta.

LIVROS E REVISTAS

«Discursos, Téses e Comunicações»—apresentados no 1.º Congresso da União Nacional, realizado em Lisboa, de 26 a 28 de Maio de 1935.

São sete grossos volumes editados pela União Nacional, bem impressos, onde está coligido todo o admirável trabalho que, segundo a orientação do Chefe, foi desenvolvido nessa bem organizada demonstração da vontade popular.

«Estado Novo»—Contem tres discursos proferidos pelo sr. dr. Aguedo de Oliveira, editados pela União Nacional, de que o primeiro, «Teoria Geral do Estado Novo», é já o bastante para salientar o seu valor.

«28 de Maio»—Este livro, editado também pela União Nacional, encerra os discursos proferidos nas capitais dos distritos pela comemoração em 1935 do aniversário do movimento do 28 de Maio.

«Revista de Contabilidade e Comercio»—Trimestrario de cultura economica—recebemos o numero 12 do ano III (1935). Trata-se duma bela revista da especialidade que honra os seus directores. Ao lado da parte teorica, encontra-se a pratica ao alcance de todos.

Tem a Redacção e Administração na R. da Formiga, 40—A—Porto.

VENDE-SE Uma courela de terra de semear nas Varzeas dos Piões, Asseca e duas moradas de casas na rua das Olarias n.ºs 8 e 8-A.

Tratar com Manuel Pereira Marques Lagoas. Na mesma rua em Tavira.

AÇÕES VENDE-SE um grupo de 10 ações da Companhia do Cabo e Ramallete. Trata-se no escritorio do solicitador encartado Carlos Mil-Homens—Tavira.

CASAS Vendem-se duas, sendo uma em construção na Borda d'Água da Assêca. Trata-se com Joaquim Padinha—Tavira.

CASA Aluga-se 1.º andar, 8 divisões com luz propria, quintal com casa de banho e um bom armazem no baixo para casa de arrecadação.

Mostra-se a qualquer hora. Rua Dr. Bombarda, 48.

Pela Província

Alcoutim

Comunicações—O que se tinha previsto, e não era difícil prever, consumou-se. Alcoutim esteve mais de 8 dias isolada, porque a sua única via de comunicação,—o Guadiana, se tornou inavagável. Não faltou a mula do correio,—o que já tem acontecido doutras vezes—porque nesta região as chuvas não foram grandes de maneira a tornar de todo invadeáveis ribeiros e barrancos. Sabe Deus os trabalhos dos condutores para a conseguirem trazer de Vila Real aqui. Só por rigorosa obrigação isso se pode fazer.

E enquanto por todo o país vai uma onda de renovação, abrindo-se novas estradas, reparando-se outras, aqui, chega-se com uma estrada a Martinlongo e interrompendo-se, deixando-se um alçapão que será tapado em vida de nossos netos, como ja foram nossos avós quem viu abrir o troço unico de Alcoutim-Pereiro.

Era assim nos tempos da velha politica.

Quando chegará até nós a politica do Estado Novo?

Cheias—A pesar-de as águas aqui não terem sido muitas, o Guadiana avolumou bastante e trouxe uma corrente impetuosa. Há já alguns anos que não subia tanto, se bem que longe de atingir o nivel de antigas cheias. Viu-se passar muita madeira, cabeças de gado, barris, etc., e nos postos da secção da guarda fiscal desta vila foram apanhadas 3 lanchas.

Janeiro—Já perderam muito o antigo valor e entusiasmo. Entretanto a garatada ainda anda nas ruas, de porta em porta, *quere que cante ou que reze*. Rezar não se bem e no cantar não tem graça. Também alguns desgraçados, na mira de alcançar algum naco de toucinho um chouriço para tempêro da couve,—a amiga dos pobres no inverno—já foram calcuiriar de monte em monte por uma noite e por caminhos que até os lobos tem medo de trilhar.

Hospital—Foram internados no Hospital desta vila os menores Celisia Afonso e José Soeiro, que foram operados, ambos do Marmeleiro e Lucilia Simão, dos Balurcos.

Donativos: De Virgílio Antonio Rosa, Alcoutim, uma estante para livros; da Caixa de recolha de donativos na Câmara Municipal, 52,700.

Da secção da Guarda Fiscal, de Alcoutim:—Uma mesa de operações, duas camas de ferro, um escarrador com pedal e bacia em esmalte, tres cadeiras de ferro, uma mesa para doentes, duas mesas de cabeceira, em ferro, um lavatorio completo, um bidet de louça completo, duas bacias de louça para cama, dois colchões e travesseiros, quatro cobertores de lã, uma banheira, seis lençóis, seis fronhas.—e.

Gastro Marim

Quando esta correspondenciasinha aparecer á luz do dia devemos estar já em Ano Novo. Mais um que nos visita, que nos vem trazer novos cabelos brancos, porque novo ano, nova vida, novo matutar, fazendo projectos mil e dando voltas mil á moleira para que se caminha em linha recta do principio ao fim.

E já lá dizia o outro—«muito custa a ganhar a vida honradamente.»

Para o que passou paz á sua alma. Ao que principia os meus respeitos e que seja bem vindo a todos.

Por aqui nota-se um pouco de nervosismo pela noticia desagradável da extinção do concelho.

A nós parece-nos prematura a balela por nada disso termos depreendido do estudo das bases apresentadas á Camara Corporativa. Poderá, talvez, passar a concelho rural federado com o de Alcoutim e Vila Real de Santo Antonio.

Lá acabar achamos que não, visto ser um concelho secular e que, muito embora, pobre aguenta-se sem dividas.

Enfim, o que for soará.

—Pela Misericórdia desta vila foi distribuido um bodo a 100 pobres que constou de pão, arroz, toucinho, feijão e assucar. Bem hajam as almas bem fazejas.

—Continua impedido o trânsito na artéria principal da vila por se encontrar ainda em obras devido ás festas e á chuva.

E já que falamos nestas obras de Santa Engrácia tornamos a chamar a atenção de S. Ex.ª o Sr. Engenheiro para as mesmas, pois como isto vai não pode continuar. Demorado, mal feito e fora do que deve ser.

E' preciso que se olhe para o dinheiro que se gasta e que é de nós todos.

—Faleceu repentinamente com uma congestão cerebral o guarda-fiscal do posto da Junqueira, José Custodio. Deixa viuva e cinco filhos menores. A sua morte foi muito sentida por ser um bom rapaz.

—Foi a Lisboa tratar de assuntos que se prendem com a vida do concelho o nosso estimado amigo Eugénio Paulo da Assunção Correia, mui digno Administrador e Presidente da Camara deste concelho.—e.

VENDE-SE A hortinhola e uma casa na rua 9 de Abril n.º 5.

Na mesma casa se diz.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Vila Nova de Cacela

Auxilio aos Pobres no Inverno—Tem sido aqui motivo de grande satisfação, o facto do governo do Estado Novo ter decretado o auxilio á extrema pobreza.

Esta iniciativa de tão singular beleza, humana e misericordiosa, vem socorrer algumas dezenas de pobres nesta freguesia e que bem necessitam deste auxilio.

Da Comissão de A. P. I. desta freguesia, fazem parte os srs. Paroco André Terramoto, dr. Armando C. Palermo e Antonio de Sousa Oliva.

Bodo aos Pobres—No passado dia 21, foi distribuido pela Junta de Freguesia um bodo a 100 pobres, que constou de 1 pão de quilo e 3,000 em dinheiro.

Casa do Povo—Quando será que, esta freguesia, que é habitada por um grande numero de trabalhadores ruraes, terá a sua Casa do Povo?

Bom seria que se fosse pensando a sério nesta iniciativa, que é a criação da *Casa do Povo de Cacela*, ou então, se alguma coisa há já tratado, se dê início quanto antes, integrando assim, nas fileiras do Estado Corporativo, a grande massa de trabalhadores ruraes, que estão privados de, amanhã, por impossibilidade fisica, desemprego ou velhice, perceberem o subsidio a que a lei lhes concede.

Para isso, não só as entidades administrativas locais devem empenhar-se neste sentido, como todos os proprietários remediados e abastados.

Já temos dito por mais de uma vez a necessidade deste melhoramento.

E' preciso não esquecer!

Desastre fatal—Ao pretender passar para a banda da costa, junto á barra de Cacela, que se encontra assoriada, com outras pessoas a apanhar marisco, foi arrastado pela corrente o menor Amandio Chumbinho, de 9 anos de idade, tendo o infeliz morrido sem lhe ser possivel prestar-lhe qualquer auxilio.

A vitima era filho de Antonio Chumbinho e de Etelvina Pascoa, do sitio da Torre dos Frades.

Noticias diversas—Já fixou definitivamente a sua residencia nesta Vila, o sr. Francisco Mendes Tengarrinha.

—Já retirou para Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Antonio Fonseca, furriel do Batalhão Automobilista, que aqui veio passar as festas com sua familia.—e.

ÓCULOS
Lorgnos, Lunetas,
Binóculos, etc.

Artigos especiais para receitas medicas.

Aviam-se todas as receitas com a maxima perfeição e rapidez.

As melhores qualidades Os melhores preços, só

Na **OURIVESARIA** de Antonio Ramos Dias
Rua da Liberdade - TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 12 de Janeiro proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar em segunda praça a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da avaliação, os seguintes predios: 1.º—Uma courela de fazenda no sitio da Ribeirinha das Umbrias do Camacho, freguesia de Santa Maria, desta comarca, com terras de semear e casas de moradia, avaliada em quatrocentos escudos; 2.º—Uma courela de fazenda no mesmo sitio e freguesia, denominada «Monte do Fragoso», com terra matosa, avaliada em trescentos escudos; 3.º—Uma courela de fazenda no mesmo sitio e freguesia denominada «Serro da Pedra Branca», com terra matosa, avaliada em cento e dez escudos; 4.º—Uma courela de fazenda no mesmo sitio e freguesia denominada «Barranco do Pulo», com terra de semear, avaliada em cen-

Noticias Pessoais

PERFIL

Enfim, leitora. Vou hoje satisfazer o vosso pedido. Recordar-se de há tempos me ter pedido para publicar o perfil duma pequena—que eu intencionalmente não digo quem é—e passados uns dias voltar a pedir, ou melhor, exigir a dita publicação? Pois bem. Eis o vosso desejo:

Por onde começarei o perfil desta Maria?—Mau, sem querer já disse o nome.

Vamos lá Partamos do geral. De corpo esguio, tem um andar miudinho e apressado, deixando ao passar próximo do nós, uma suave impressão de beleza a elegancia está admiravelmente representada.

E' morena, possui olhos e cabelos castanhos e quando fixa insistentemente uma pessoa, o seus olhar agudo e penetrante tem qualquer coisa que se relaciona com o seu segundo nome. Este, não o digo para tornar o perfil um pouco menos explicito e assim parece-me que agrada a minha gentil leitora, pela qual—e só por ela—eu escrevinho estas linhas.

Ao terminar ainda digo: E' altiva, tendo tambem um coração terno e acolhedor.

Pronto. Chegámos ao fim. Carissima leitora: eis satisfeita a vossa vontade e por isso fica esperando os agradecimentos o

Tavira, Janeiro de 1936
Aniversários

Hoje—O sr. José Vaz Madeira.
Em 6—D. Maria Viegas Ventura e o sr. Eduardo Viegas Mansinho.

Em 7—Mle. Maria Gonçalves Soares, menina Maria Leonor Falcão Padinha e os srs. João Pedro Maldonado, José Augusto dos Reis Junior e José Teodoro Batista Pires.

Em 8—O sr. Luis Rodrigues Coelho.
Em 9—Mle. Odete Marília Peres.
Em 10—D. Eulalia Augusta Reis.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, onde veio passar as festas em companhia de sua familia o sr. José Inacio da Conceição, 1.º sargento, que actualmente está frequentando a Escola Central de Sargentos, em Ajuda.

—A fim de passarem as festas com suas familias vimos nesta cidade os srs. Julio Peres, aspirante de Finanças em Alcoutim, Julio Santos, official de Deligencias da Comarca de Olhão e Antonio Lourenço, professor da Escola Official de Santo Estevão.

—Acompanhado de sua esposa e filho, veio passar alguns dias a esta cidade o nosso conterrâneo sr. Francisco Antonio Chagas, alferes de Infantaria, ao serviço em Mafra.

Registo de Casamentos

No dia 23 de Dezembro passado, realizou-se nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. José Pereira Nolasco, comerciante da nossa praça, com a Sr. D. Maria da Encarnação Carmo Araujo.

Paraninfaram o acto os pais do noivo e noiva, respectivamente, srs. José Francisco Nolasco e D. Rita Pereira, e Francisco Antonio d'Araujo e D. Maria do Carmo Araujo.

—No dia 30 de Dezembro passado, realizou-se nesta cidade o enlace matrimonial do sr. José Pereira, 2.º Sargento do Exercito, com a Sr.ª D. Liliانا Azinheira Costa.

Paraninfaram o acto o sr. José Augusto Batista Pires e o irmão da noiva sr. Octavio Azinheira Costa e as Sr.ªs D. Maria dos Martires Ramos e D. Maria de Lourdes da Graça Horta.

—Realizou-se no dia 21, na Sé de Faro, o casamento da Sr.ª D. Maria Julieta dos Santos e Serpa, filha do nosso presado conterrâneo, sr. José dos Santos Serpa, comerciante naquela cidade, e da Sr.ª D. Custodia Augusta Naló e Serpa, com o sr. dr. João Torres Vieira, funcionario superior das Alfandegas em Vila Real de Santo Antonio, filho do sr. Ernesto Augusto Vieira, funcionario da Camara Municipal de Extremoz, e da Sr.ª D. Vicencia Luciana Alegria de Torres Vieira.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, o sr. João Baptista Pires de Campos e sua esposa Sr.ª D. Elvira Filipe da Costa Pires de Campos, residentes na Porto. Apoz o acto religioso, que foi celebrado pelo sr. Conego Veiga, foi servido em casa dos pais da noiva um finissimo lanche.

to e oitenta escudos. Estes bens foram penhorados nos autos de execução por custas e selos que o M.º P.º move contra os herdeiros de Baltazar Gonçalves, que foi residente no mesmo sitio e freguesia. A primeira praça teve lugar em quinze de Dezembro corrente. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 17 de Dezembro de 1935
O Chefe da 2.ª secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei. O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

IMPRENSA

Algarve Pitoresco—Recebemos a noticia de que sairia brevemente esta publicação mensal, destinada á propaganda da nossa Província. Que seja bem apreciada e prosperidades, é o que lhe desejamos. E' seu Director o sr. José Eduardo de Sousa Gago, de Faro.

«O Vinho»—E' deste semanario viti-vinicola o artigo que hoje publicamos em «Notas á Margem». Acharno lo interessante pelo assunto e pela maneira simples e clara como é escrito, o que está dentro do criterio que preside a essa secção deste jornal.

CAVALO Vende-se, 8 anos, muito manso, servindo para qualquer serviço, carro, tiragens d'aguas, cavalaria, etc. Rua Dr. Bombarda, 48.

Paulino & Graça, L.ª
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

- Os melhores
- Artigos de Mercearia
- Excelentes
- Chás e Cafés
- Puro
- Azeite do Alentejo
- Lindas
- Louças
- Finos
- Vidros
- Bons
- Talheres
- Duráveis
- Esmaltes e Ferros de engomar
- Gostosa
- Confeitaria
- Saborosos
- Licores e Vinhos do Porto
- Chique
- Papel de Cartas
- Variados
- Brinquedos
- Escolhida
- Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc. . .
- Sabonetes—Loções—Rouges
- Batons—Pós de Arroz
- Pastas Dentifricas
- Crems Dentifricos, etc. . .
- Apreciáveis
- Descontos aos Revendedores
- Módicos
- Preços

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 12 de Janeiro proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar em segunda praça e a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da avaliação, o seguinte:—Uma courela de fazenda no sitio de Bernardinho, freguesia de Santiago desta comarca, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, nora, tanque e levadas, avaliada em cinco mil e oitocentos escudos e sujeita ao usufruto vitalicio de metade a favor de Maria Tereza, viuva, proprietária, residente no mesmo sitio. Este predio foi penhorado nos autos de execução sumaria que Luiz Augusto Camacho Sabo, casado, proprietario, residente em Tavira, move contra Candida do Rozario, casada, residente no sitio em Bernardinho e João Gaspar do Brito, casado, proprietario, residente na Capelinha, freguesia de Santa Maria, desta comarca. A primeira praça teve lugar em 15 de Dezembro corrente. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 17 de Dezembro de 1935
O Chefe da 2.ª secção
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei. O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

A CIENCIA e as AGUAS DE GRICHÕES

O que diz o distinto tuberculologista Ex.^{mo} Sr. Dr. Jerónimo de Lacerda, director do Sanatório do Caramulo:

...Sr....

«Verifiquei que as aguas de Grichões exerce uma acção estimulante, mesmo nalguns doentes fortemente intoxicados, provocando aumento de apetite facilitando as digestões gastro-intestinais.

Julgo interessante generalisar o emprego destas aguas que virão a ter certamente um lugar de destaque, como adjuvantes no tratamento de muitos estados morbidos, inclusivé tuberculose pulmonar.

(a) Jerónimo de Lacerda»

Sofre do estomago e intestinos, rins e figado: sente-se fraco, aborrecido; sofre de qualquer doença pulmonar com temperaturas?

—Faça um tratamento com as aguas de Grichões! Usadas com grande successo nos mais importantes sanatórios do paiz. Efeitos rápidos.

Depósito-Soc. das Aguas de Grichões—R. Alegria, 779, telef. 1356.

Agente em Tavira—CAFÉ AVENIDA

de Francisco José Pedro da Cunha

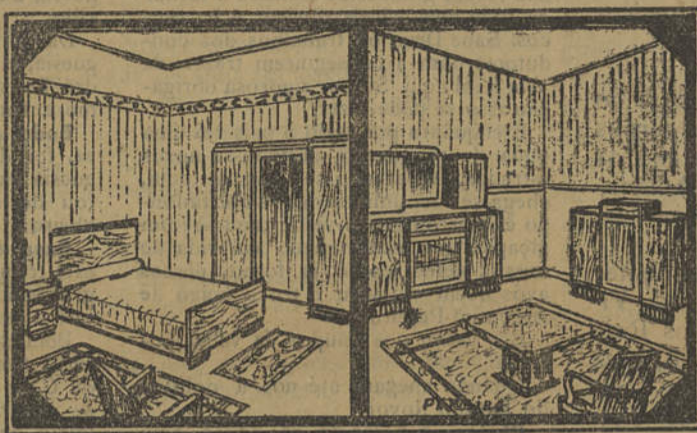


JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO

••• Oficina de Carpintaria e Marcenaria •••

■ ■ TAVIRA ■ ■

Mobílias completas para casa de jantar, sala e quarto. O mais variado sortido pelos mais baixos preços.



Carpetes, passadeiras, oleados, varões amarelos, lavatorios, etc., etc. Completo sortido de moveis avulso.

OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15
DEPÓSITO DE MÓVEIS
Avenida 1.º de Maio 1 a 5

J. A. PACHECO TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertenças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA
TABACOS NACIONAIS e POSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
JORNALS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Lã Frasquita

Tricotai, Tricotai
a saude das vossas crianças!

As vossas crianças serao fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitavel Lã Frasquita...

...porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos scientificos absolutamente novos. Macia, asséptica, calorica e rádia activa a Lã Frasquita, além disso, não pode tornar-se felpuda, nem mingar. Existe num grande numero de coloridos encantadores.

Encontra-se á venda em
A COMERCIAL de José do Carmo
Rua Alexandre Herculano — TAVIRA

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Telefone 59

CASAS Vende-se uma morada na Rua dos Mouros n.º 28, com a chave na mão. Consta de aitos e baixos e 2 quintais. Quem pretender é favor pedir esclarecimentos no dito predio.

PREDIOS Vendem-se 3 em Faro proximos ao Liceu, nas Ruas Camilo Castelo Branco, Jeronimo Osorio e Eça de Queiroz.

Construção moderna de cimento armado, 9, 5 e 4 divisões, poço com água potavel, luz, terrenos anexos para novas construções e isentos de contribuição ate 1940.

Informa: José Joaquim Barreiros—Faro.

Barbearia Damião

Um dos sócios vende a sua quota parte.

Os interessados podem pedir todos os esclarecimentos na dita Barbearia.

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

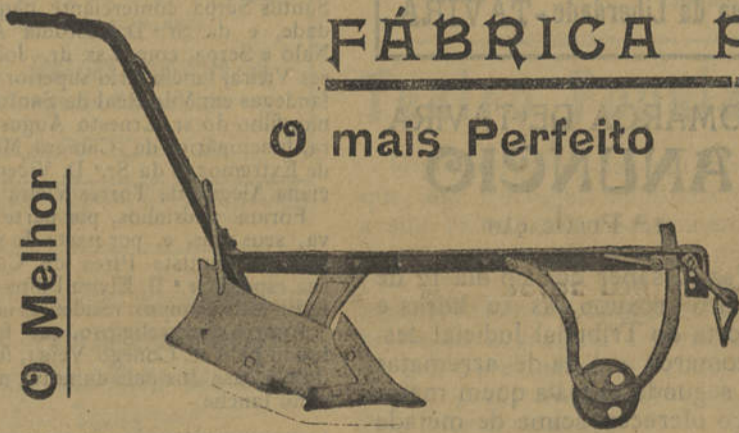
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Material Agrícola

DA
FÁBRICA PORTUGAL



O Melhor

O mais Perfeito

O mais Barato

Pelos preços da
Tabela da Fábrica

VENDE

Charruas completas,
Aivecas, Rastos, Re-

ilhas, Rodas, Ferragens trazeiras e dianteiras, Castanhetas, etc.

A
ESTANCIA DE MADEIRAS
DE Marcelino A. Galhardo

Único depositário do material agrícola da referida Fábrica no concelho de

TAVIRA

RUA DR. MIGUEL BOMBARDA, n.ºs 108-110-112 e 112-A

Visitem esta casa e verificarão a Grande diferença de Preços

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Paulino &
Graça, L.^{da}

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA
TELEFONE N.º 41